MENINOS E MENINAS DE JÚLIO EMÍLIO BRAZ - LITERATURA NEGRO-BRASILEIRA E A FORMAÇÃO LITERÁRIA CRÍTICA

Tiago Santos da Rosa da Rosa [1]

Vera Lúcia Cardoso Medeiros [2]

Resumo:

Apresentamos um relato de experiência de aplicação de proposta de ensino de literatura em sala de aula, utilizando a estratégia da participação formada por apresentação inicial, comentário e análise de textos. A proposta promoveu o estudo de contos do autor Júlio Emílio Braz, escritor e cartunista. em uma turma do 1º ano de nível médio do curso técnico em Agropecuária do Instituto Federal Farroupilha - Campus Alegrete, na disciplina de Língua Portuguesa e Literatura, em agosto de 2018, durante cinco períodos de aula. A partir de BRAZ (2000), podemos afirmar que o mundo que queremos, ou com que sonhamos, está indissoluvelmente ligado à nossa capacidade de olhar a violência bem nos olhos, falar sobre ela e principalmente discutir o quanto ela, queiramos ou não, interfere em nossas vidas. Desenvolvemos esta proposta de ensino de literatura utilizando os textos do autor para promover a reflexão, a discussão e análise de temas presentes no cotidiano das mais diferentes formas. Selecionamos cinco contos do livro Cenas urbanas, de Júlio Emílio Braz, 2000, e realizamos a seguinte dinâmica de exploração do texto: 1. Leitura silenciosa de cinco textos diferentes; 2. Discussão em grupos sobre os textos; 3. Apresentação para toda turma das discussões feitas em pequenos grupos (Discussão inicial); 4. O professor e os grupos fizeram uma nova leitura (leitura em voz alta); 5. Produção textual sobre problemas sociais identificados nos textos (Escrita e reescrita). A proposta culminou com a entrega de redações contendo os novos desfechos e apresentação dos textos reescritos para a turma (Discussão final). Esta atividade possibilitou que os alunos reconhecessem características do gênero textual conto, causou reflexão sobre problemas sociais vividos pelas personagens e proporcionou, através das discussões, reflexão crítica. Os alunos justificaram a escolha de novos desfechos indicando outras perspectivas para a narrativa. Foi possível concluir, através desta experiência, segundo Cosson (2017), que é importante entender que as estratégias são um meio e não um fim, ou seja, elas são importantes para compreender os textos, para o processo da leitura, mas o fim é a leitura daquele texto, o que ele diz e como ele diz, a sua compreensão e interpretação é que deve ser o resultado da atividade.

Palavras-chave: crítica, leitura, reflexão

Modalidade de Participação: Pós-Graduação

MENINOS E MENINAS DE JÚLIO EMÍLIO BRAZ - LITERATURA NEGRO-BRASILEIRA E A FORMAÇÃO LITERÁRIA CRÍTICA

[1] Aluno de pós-graduação. tiago.rosa@iffarroupilha.edu.br. Autor principal

[2] Docente. veralcmedeiros@gmail.com. Orientador

MENINOS E MENINAS DE JÚLIO EMÍLIO BRAZ – LITERATURA NEGRO-BRASILEIRA E A FORMAÇÃO LITERÁRIA CRÍTICA

Resumo

Apresentamos um relato de experiência de aplicação de proposta de ensino de literatura em sala de aula, utilizando a estratégia da participação formada por apresentação inicial, comentário e análise de textos. A proposta promoveu o estudo de contos do autor Júlio Emílio Braz, escritor e cartunista. em uma turma do 1º ano de nível médio do curso técnico em Agropecuária do Instituto Federal Farroupilha – Campus Alegrete, na disciplina de Língua Portuguesa e Literatura, em agosto de 2018, durante cinco períodos de aula. A partir de BRAZ (2000), podemos afirmar que o mundo que queremos, ou com que sonhamos, está indissoluvelmente ligado à nossa capacidade de olhar a violência bem nos olhos, falar sobre ela e principalmente discutir o quanto ela, queiramos ou não, interfere em nossas vidas. Desenvolvemos esta proposta de ensino de literatura utilizando os textos do autor para promover a reflexão, a discussão e análise de temas presentes no cotidiano das mais diferentes formas. Selecionamos cinco contos do livro Cenas urbanas, de Júlio Emílio Braz, 2000, e realizamos a seguinte dinâmica de exploração do texto: 1. Leitura silenciosa de cinco textos diferentes; 2. Discussão em grupos sobre os textos; 3. Apresentação para toda turma das discussões feitas em pequenos grupos (Discussão inicial); 4. O professor e os grupos fizeram uma nova leitura (leitura em voz alta); 5. Produção textual sobre problemas sociais identificados nos textos (Escrita e reescrita). A proposta culminou com a entrega de redações contendo os novos desfechos e apresentação dos textos reescritos para a turma (Discussão final). Esta atividade possibilitou que os alunos reconhecessem características do gênero textual conto, causou reflexão sobre problemas sociais vividos pelas personagens e proporcionou, através das discussões, reflexão crítica. Os alunos justificaram a escolha de novos desfechos indicando outras perspectivas para a narrativa. Foi possível concluir, através desta experiência, segundo Cosson (2017), que é importante entender que as estratégias são um meio e não um fim, ou seja, elas são importantes para compreender os textos, para o processo da leitura, mas o fim é a leitura daquele texto, o que ele diz e como ele diz, a sua compreensão e interpretação é que deve ser o resultado da atividade.

Palavras-chave: Crítica – Leitura - Reflexão